



**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**

**FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA**

**ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO NAMORA**

Ano Letivo 2012/2013



# **Relatório Observação Inter Estagiários**

**Orientadores:**

Mestre Hamilton Santos

Mestre Fernanda Santinha

**Professor Estagiário:**

André Capelo

Brandoa, 08 de junho de 2013



## Índice

Índice .....	2
Índice de Tabelas .....	2
Introdução .....	3
Metodologia .....	3
Apresentação e Discussão dos Resultados.....	4
Justificação da escolha dos Sistemas de Observação.....	4
Sistema de Observação da Qualidade das Preleções (SOQP) .....	5
Clima de Aula.....	8
Reflexão Final.....	9
Bibliografia .....	11
Anexos.....	12

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Calendarização da aplicação dos sistemas com as alterações verificadas .....	3
Tabela 2 - Comparação dos dados obtidos no sistema de qualidade das preleções relativamente às categorias – 8 <sup>o</sup> x, 8 <sup>o</sup> y e média .....	6
Tabela 3 - Comparação dos dados obtidos no sistema de qualidade das preleções relativamente às dimensões – 8 <sup>o</sup> x, 8 <sup>o</sup> y e média. ....	7
Tabela 4 - Comparação de dados relativos ao Clima de Aula .....	9



## Introdução

O presente documento insere-se no âmbito da área 1 (Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem – Condução do Ensino) do estágio pedagógico e consiste no relatório final do POIE. Este tem como principal objetivo a apresentação e discussão dos resultados da aplicação dos instrumentos, sobre aspetos identificados durante a lecionação das aulas de Educação Física. Como tal, os sistemas apresentados mais à frente, foram aplicados durante a Semana a Tempo Inteiro, com o intuito de perceber quais as minhas características a nível do clima e nos momentos de preleção.

A análise de dois sistemas de observação (Sistema de Observação do Clima de Aula e da Qualidade das Preleções - SOQP) irá consistir na comparação entre duas aulas de noventa minutos, lecionadas na Semana a Tempo Inteiro a duas turmas diferentes, uma outra turma do 8º e a minha, sendo esta última a minha turma.

## Metodologia

De seguida apresento a planificação das aulas filmadas:

Tabela 1 – Calendarização da aplicação dos sistemas com as alterações verificadas

Período Letivo	Turma	Horário	Data	Dia da Semana	Nº Alunos	Espaço	Sistema de Observação a aplicar	
3º P	8ºx*	11:55-13:25	21/02	5ª	26	1	SOQP	Clima de Aula
	8ºy*	15:20-16:50	21/02	5ª	26	1	SOQP	Clima de Aula

É importante referir que, inicialmente tinham sido planeadas mais duas observações, uma a uma turma de secundário, na Semana a Tempo Inteiro, e uma outra observação, à minha turma, quando a turma voltasse a passar novamente no mesmo espaço (E1). No entanto tal não foi possível, pois a gravação da aula à turma de secundário ficou com má qualidade e não pôde ser inserida nesta análise. Assim, tomarei como base de análise unicamente estas duas aulas e farei uma média dos valores apresentados, com o intuito de perceber qual o meu perfil de lecionação, tanto no clima de aula, como nos



momentos de preleção. De seguida irei analisar os dados e propor modificações futuras.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

### **Justificação da escolha dos Sistemas de Observação**

A escolha dos instrumentos a utilizar na análise das minhas aulas tem a ver com o que foi identificando nas autoscopias como pontos menos fortes da minha intervenção pedagógica. Assim sendo, elegi dois: o clima de aula e as preleções.

Relativamente ao clima, nem sempre consegui criar um bom clima de aula, pois os meus alunos têm uma capacidade de retenção, atenção e predisposição para a prática muito baixa. Por outro lado, considero que também as minhas características individuais, como a personalidade, podem ter alguma influência na perturbação do clima de aula. Desta forma, vou tentar perceber de que forma é que o clima influencia as minhas aulas de Educação Física, bem como identificar que categorias, dentro das que são contempladas pelo Sistema de Apreciação do Clima de Aula, podem influenciar mais esse clima menos positivo, dentro da minha turma, de forma a poder corrigir esses mesmo pontos.

No que diz respeito às preleções, estas nem sempre foram as melhores ao longo das aulas, apesar de alguma preparação prévia da minha parte. Assim, vou querer identificar as lacunas e tempos de preleção realizados com turmas de básico e secundário. Para tal, um dos meus colegas realizará o registo da ficha referente ao Sistema de Observação da Qualidade das Preleções. Somando os dados desta ficha a uma análise subjetiva da minha parte, relativa às dimensões e categorias do sistema, espero conseguir retirar conclusões acerca da qualidade das minhas preleções.

Espero desta maneira conseguir retirar conclusões, confirmando ou desmistificando algumas expectativas minhas relativas ao clima de aula e qualidade das preleções, para numa segunda fase conseguir definir um projeto



de modificação comportamental, sempre com o intuito de poder melhorar a minha intervenção como professor.

### **Sistema de Observação da Qualidade das Preleções (SOQP)**

O sistema utilizado é constituído por quatro dimensões: posição/formação (com as categorias: formação dos alunos (F); local de preleção (L); orientação da turma (O); postura da turma (P); postura do professor (PP)); sequência/dinâmica das preleções (com as categorias: sinopse e síntese (S); lógica sequencial (L); foco (F); velocidade de expressão (V)); clareza (com as categorias: terminologia (T); conceitos-chave (C); controlo (CTR)); e audição (com as categorias: tom da voz (T); e altura da voz (A)).

A análise deste sistema foi realizada através de um registo episódico. Cada vez que existia um episódio de preleção, este era classificado por mim, em cada uma das categorias numa escala de 1 a 5. De seguida era realizada uma média em cada uma das categorias, tendo em conta o número de episódios. Por exemplo, no 1º episódio, relativamente à categoria altura de voz, este era classificado com 4, no 2º episódio com 3, no 3º episódio com 5 e no 4º episódio com 4. De seguida fazia uma média destes episódios e que dava 4, então a média para a categoria altura de voz, naquela aula e com aquela turma era 4. Foi feita ainda uma média para as dimensões, por exemplo para a dimensão audição, a categoria tom de voz tem uma média para essa aula de 3 e a categoria altura de voz tem uma média de 4, o que quer dizer que a média para a dimensão audição é de 3,5.

Na bibliografia não foi possível encontrar nenhuma referência ou dados para confrontar com os que apresento a seguir, pelo que me singirei a realizar uma análise dos dados obtidos e a fazer uma comparação entre turmas.



Tabela 2 - Comparação dos dados obtidos no sistema de qualidade das preleções relativamente às categorias – 8ºx, 8ºy e média

<b>Categorias</b>	<b>8ºx</b>	<b>8ºy</b>	<b>Média</b>
<b>Form. Al. (F)</b>	3	3.25	3.1
<b>Loc. Pre. (L)</b>	3.25	3.5	3.4
<b>Ori. Tur. (O)</b>	3.5	3.25	3.4
<b>Pos. Tur. (P)</b>	4	3.75	3.9
<b>Pos. Pro. (PP)</b>	3.5	4	3.8
<b>Sint./sino. (S)</b>	3.75	4	3.9
<b>Log. Seq. (L)</b>	3.25	4	3.6
<b>Foco (F)</b>	2.75	4	3.4
<b>Vel. Ex. (V)</b>	3.75	4.25	4.0
<b>Termino. (T)</b>	3.5	4	3.8
<b>Conc.Ch. (V)</b>	4	3.75	3.9
<b>Controlo (CTR)</b>	4	3.75	3.9
<b>Tom Voz (T)</b>	3.75	3.5	3.6
<b>Altura Voz (A)</b>	4.25	3.25	3.8

Como podemos observar na tabela, existiram algumas diferenças entre as duas turmas, como por exemplo na formação dos alunos, tendo a minha turma apresentado uma capacidade de organização mais rápida e mais ordenada relativamente à outra turma do 8º ano. Isto pode-se explicar pelo facto de eu ter estabelecido determinadas rotinas de reunião da turma e formação nas preleções desde o início do ano, das quais não abdiquei até ao momento. É interessante verificar que, quanto à altura da voz, utilizada nas preleções, para a outra turma do 8º primeiro estive melhor do que com a minha própria turma. Isto poderá ter a vez com o facto de eu, apesar de conhecer os alunos da outra turma do 8º ano, estes não estarem habituados a ser eu que leciono as aulas, logo tive que ter por vezes colocações de voz mais elevadas com eles, no sentido de eles não confundirem o clima que é criado por mim para com eles fora da sala de aula, nos intervalos, e aquele que eu queria criar em sala de aula. Por outro lado, o facto de já estar mais à vontade com a minha turma pode ter alguma influência em alguns dos parâmetros aqui expressados.



Assim, as quatro categorias que necessitam de ser mais trabalhadas são: a formação dos alunos, o local da preleção, a orientação da turma e o foco da preleção. Considero que principalmente no que diz respeito ao foco, devo tentar orientar as minhas preleções no sentido de dizer o essencial, de forma concisa, para que os alunos percebam a informação e a interiorizem.

Por outro lado, as categorias em que tive melhor prestação foram: a velocidade de expressão, pausada e com alterações do tom de voz quando necessário; a posição da turma, sempre numa posição inferior a mim (sentados nos chão), pois principalmente no caso da minha turma, são alunos com tendência para dispersar rapidamente, logo foram dispostos em “U” e sentados no chão para não estarem tão próximos; a sinopse, realizando sempre no final questionamento para verificar se os alunos percebiam a informação ou não; os conceitos chave, sumariados no final das preleções e após o questionamento e o controlo, através do questionamento, como já havia referido.

Tabela 3 - Comparação dos dados obtidos no sistema de qualidade das preleções relativamente às dimensões – 8ºx, 8ºy e média.

<b>Dimensões</b>	<b>8ºx</b>	<b>8ºy</b>	<b>Média</b>
<b>Posição/Formação</b>	3.5	3.6	3.5
<b>Sequência/Dinâmica das Preleções</b>	3.4	4.1	3.7
<b>Clareza</b>	3.8	3.8	3.8
<b>Audição</b>	4.0	3.4	3.7

Relativamente às dimensões, não existem grandes diferenças, como podemos observar na tabela acima. Posso melhorar ainda a nível da formação e posição nas instruções, tanto de mim para os alunos, como dos alunos para mim. Relativamente à clareza das preleções, esta foi a dimensão onde



considero ter tido melhor prestação, com as devidas diferenças relativamente às categorias, o que também já foi referido em cima.

## **Clima de Aula**

Os fatores que demonstram maior relevo para a promoção de um clima de aula positivo consistem na capacidade que o professor tem em estabelecer uma boa relação interpessoal entre o aluno o professor, entre os alunos da turma e ainda entre os alunos e a matéria de ensino Siedentop (1983, 1991)<sup>1</sup>.

Os professores eficazes distinguem-se, segundo Onofre (2000), pela forma como se relacionam com os alunos e como estimulam o seu relacionamento com a matéria de ensino. O mesmo autor acrescenta ainda que estes têm uma relação mais humana com os alunos e transmitem um nível mais elevado de expectativas. Por outro lado, os professores menos eficazes tendem a depreciar e ridicularizar os alunos, utilizando com mais frequência o castigo corporal ou os conteúdos como meio de punição.

As duas aulas foram observadas de forma parcial, alternando períodos de observação de 3 minutos com outros 3 não observados (por exemplo, a aula foi observada dos 0-3 minutos, dos 6-9 minutos, dos 12-15 minutos, e assim sucessivamente até ao final da aula). Assim consegui uma amostra de pelo menos 50% da aula, que segundo Ferreira & Moreira (2007) é o suficiente para os resultados serem aceites.

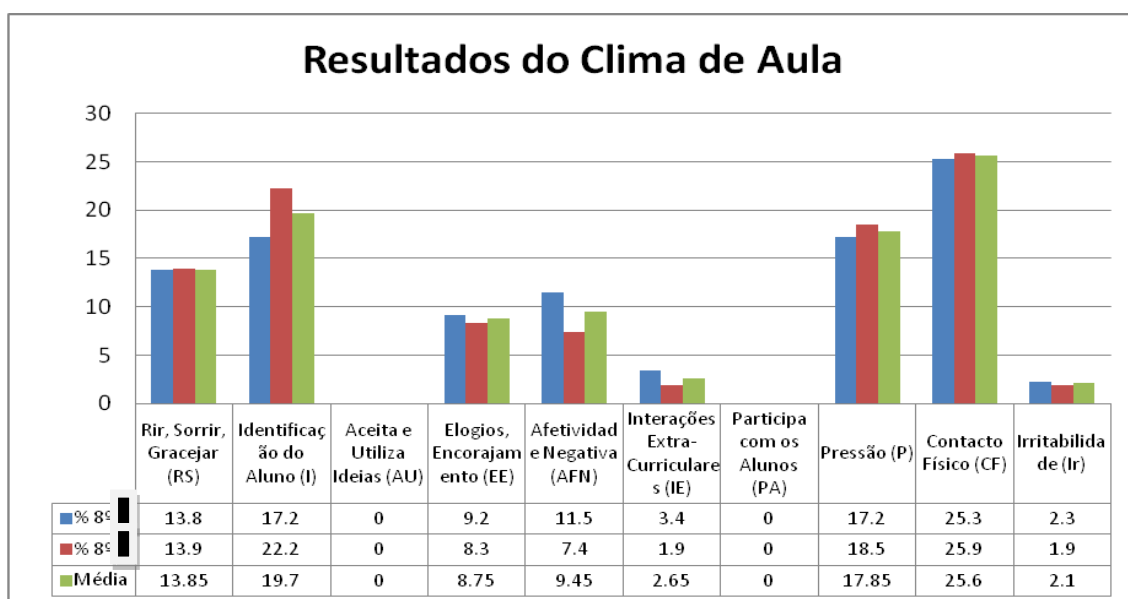
Seguidamente são expostos os resultados obtidos das aplicações do instrumento Clima de Aula nas aulas do 8ºx e 8ºy.

---

<sup>1</sup> Citado por Onofre (2000).



Tabela 4 - Comparação de dados relativos ao Clima de Aula



Através da análise da tabela concluo que a maior diferença registada é na categoria identificação dos alunos, o que considero normal, pois o conhecimento da minha turma é mais elevado que na outra turma do 8º ano selecionada.

Procedendo a uma análise mais global, podemos observar que as categorias que apresentam uma percentagem mais elevada são: o contacto físico; a identificação dos alunos, nos momentos de correção de um erro ou na repreensão de um comportamento menos apropriado; e a pressão colocada nos alunos, para que estes realizem a tarefa prescrita.

Por outro lado, as categorias que apresentam menor percentagem são: aceita e utiliza ideias dos alunos; participa com os alunos nas tarefas; e irritabilidade.

## Reflexão Final

Através da análise destes sistemas faço um balanço positivo, pois apesar de estas aulas terem sido lecionadas à cerca de quatro meses, já na altura sentia que estas eram duas das minhas maiores dificuldades durante a leção, pelo que, mesmo sem ter realizado esta análise anteriormente, tentei ir corrigindo estes pontos menos fortes.



Devo assim, ter um maior cuidado nos momentos de preleção, no sentido de escolher melhor os locais de preleção, pois no pavilhão quando está mais de uma turma a ter aulas, o barulho é muito grande, o que dificulta a qualidade da preleção. A formação da turma para a preleção tem sido também fundamental para a lecionação na minha turma, tendo conseguido prevenir e controlar muitos comportamentos de indisciplina através da formação em “U”. Mas esta é uma situação que se vai trabalhando e melhorando durante o ano. Por último, o foco das preleções é um ponto bastante importante, no sentido de aumentar a qualidade das mesmas, sendo que nem sempre fui o mais claro e conciso desde o início do ano. Assim, tenho-me tentando focar nos pontos chave a transmitir acerca das tarefas seguintes, em vez de fornecer muita informação de uma só vez, o que a turmas do ensino básico se torna complicado de fazer, pois os alunos não têm uma grande capacidade atencional e de retenção da informação pertinente.

Quanto ao clima, acabei por ficar bastante satisfeito com os resultados obtidos nestas duas filmagem, no entanto tenho consciência que devo moderar e controlar melhor as minhas emoções durante a aula, algo que nem sempre foi constante. Tenho também de tentar diminuir a taxa de afetividade negativa para com os alunos, o que nem sempre é fácil de se fazer. Esta diminuição poderá afetar positivamente outra categoria que considero algo reduzida, que são os elogios e encorajamento perante a tarefa. Nem sempre é fácil, quando já se tem alguma experiência acumulada do treino e os atletas têm uma predisposição para a prática motora e para as tarefas muito elevada. No entanto tudo é modificável, e sei que devo melhorar esse aspeto, que faz parte das minhas características pessoais.



## Bibliografia

Cordeiro, A. (2010/2011). *Relatório Final. Observação Inter-estagiários*. Núcleo de Estágio de Educação Física. Escola Secundária Fernando Namora.

COSTA, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física*. Estudo das condições e Factores de Ensino-aprendizagem associados ao Êxito numa Unidade de Ensino. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa

FERREIRA, V. & MOREIRA, L. (2007). *Pedagogia do Desporto II. Tabelas de dados resultantes da aplicação dos sistemas de observação nas aulas de PDII em anos anteriores*. Documento não publicado para uso interno. Lisboa: FMH-UTL.

ONOFRE, M. (2000). *Conhecimento prático, auto-eficácia e qualidade do ensino. Um estudo multicaso em professores de educação física*. Dissertação de Doutoramento Não-Publicada. FMH – UTL.

SIEDENTOP, D. (1998). *Aprender a Enseñar La Educación Física*. Coleção La Educación Física en... Reforma. Publicações INDE.



## Anexos

### Anexo 1

#### Fichas de Registo do Sistema do Clima de Aula

<b>Categorias</b>	<b>Registo de Ocorrências</b>	<b>%</b>
Rir, Sorrir, Gracejar (RS)	12	13.8
Identificação do Aluno (I)	15	17.2
Aceita e Utiliza Ideias (AU)	0	0.0
Elogios, Encorajamento (EE)	8	9.2
Afetividade Negativa (AFN)	10	11.5
Interações Extra-Curriculares (IE)	3	3.4
Participa com os Alunos (PA)	0	0.0
Pressão (P)	15	17.2
Contacto Físico (CF)	22	25.3
Irritabilidade (Ir)	2	2.3

<b>Categorias</b>	<b>Registo de Ocorrências</b>	<b>%</b>
Rir, Sorrir, Gracejar (RS)	15	13.9
Identificação do Aluno (I)	24	22.2
Aceita e Utiliza Ideias (AU)	0	0.0
Elogios, Encorajamento (EE)	9	8.3
Afetividade Negativa (AFN)	8	7.4
Interações Extra-Curriculares (IE)	2	1.9
Participa com os Alunos (PA)	0	0.0
Pressão (P)	20	18.5
Contacto Físico (CF)	28	25.9
Irritabilidade (Ir)	2	1.9



**Anexo 2**  
**Fichas de Registo do Sistema de Observação da Qualidade das**  
**Preleções**

Dimensões	Categorias	Episódios de Preleção																			
		E1 (T: _____)					E2 (T: _____)					E3 (T: _____)					E4 (T: _____)				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Posição/Formação	Form. Al. (F)			x					x						x			x			
	Loc. Pre. (L)			x					x						x				x		
	Ori. Tur. (O)				x					x				x					x		
	Pos. Tur. (P)			x						x						x				x	
	Pos. Pro. (PP)		x						x							x					x
Sequência/Dinâmica das Preleções	Sint./sino. (S)			x					x							x					x
	Log. Seq. (L)			x						x					x			x			
	Foco (F)			x				x						x					x		
	Vel. Ex. (V)				x						x			x						x	
Clareza	Termino. (T)				x					x				x						x	
	Conc. Cha. (V)				x					x					x						x
	Controlo (CTR)			x							x				x						x
Audição	Tom Voz (T)					x			x					x							x
	Altura Voz (A)					x			x						x						x

		Episódios de Preleção																				804
Dimensões	Categorias	E1 (T: _____)					E2 (T: _____)					E3 (T: _____)					E4 (T: _____)					
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Posição/Formação	Form. Al. (F)		x							x			x									x
	Loc. Pre. (L)			x						x				x							x	
	Ori. Tur. (O)			x					x					x							x	
	Pos. Tur. (P)			x							x			x							x	
	Pos. Pro. (PP)				x						x				x					x		
Sequência/Dinâmica das Preleções	Sint./sino. (S)				x						x				x					x		
	Log. Seq. (L)				x					x					x						x	
	Foco (F)			x						x						x					x	
	Vel. Ex. (V)			x						x						x						x
Clareza	Termino. (T)			x					x							x						x
	Conc. Cha. (V)			x					x						x							x
	Controlo (CTR)					x			x					x							x	
Audição	Tom Voz (T)				x				x					x							x	
	Altura Voz (A)				x			x						x							x	